AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA

IDELMA MARIA NUNES PORTO

ELISA MARIA DE ASSIS

ADRIANA DE FÁTIMA FERREIRA

DIRCEU ZACAR PERRE

GIULIANO YOSHINAGA BISSE

MARCUS HENRICO TEIXEIRA

REJANE DIAS DAS NEVES SOUZA

RESUMO: *Com a consolidação do Sistema de Ensino Presencial Conectado da UNOPAR (SEPC), verifica-se a necessidade da avaliação institucional para subsidiar o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas de melhoria na qualidade da educação superior. Nessa perspectiva, apresenta-se uma análise parcial dos dados da pesquisa pioneira, em andamento, sobre avaliação institucional como ferramenta de gestão no EaD. A pesquisa contempla a opinião dos alunos, na avaliação das condições de oferta, quanto às atividades do professor; do tutor de sala; do tutor eletrônico; material didático impresso; avaliação da aprendizagem; e infra-estrutura. O instrumento utilizado para coleta de dados foi disponibilizado on-line aos alunos do curso Normal Superior, de 13 estados brasileiros, distribuídos nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Inicialmente, foram analisados os resultados agrupados por região e, na seqüência, as especificidades por módulos e unidades. Como estudo quali-quantitativo, as questões objetivas foram analisadas por meio de tratamento estatístico e a questão aberta, subjetiva, foi analisada à luz do referencial teórico da análise do discurso e do estabelecimento de categorias, quais sejam: possibilidade de crescimento profissional e social; desterritorialização da oferta de ensino; olhar crítico e avaliativo. Os resultados demonstram que os alunos, no geral, registram alto grau de satisfação com a atuação do tutor de sala e do professor, com o material didático, e com o curso. Na análise, observa-se que a região nordeste avalia de forma positiva as dimensões pesquisadas, enquanto a sudeste tem tendência a ser mais crítica. Os principais resultados das categorias de análise referem-se às possibilidades de crescimento profissional e social. Em um segundo momento, serão consultados os professores, os tutores e os técnicos da equipe do Curso Normal Superior, e o estudo será estendido aos demais cursos.*

Palavras-chave: Avaliação Institucional, EaD, gestão

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), antes mesmo de sua transformação em universidade, já praticava atividades de avaliação institucional. Com a transformação em universidade em 1997, sistematizou-se o processo. A Avaliação Institucional, atualmente, encontra-se vinculada à Diretoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento, cuja função é assessorar a administração superior, por meio da ampla utilização dos dados obtidos nos processos avaliativos como ferramentas de orientação dos processos decisórios.

Com a implantação do Curso Normal Superior pelo Sistema de Ensino Presencial Conectado (SEPC), na modalidade à distância, em 2000, fez-se necessário somar a experiência adquirida no ensino presencial às peculiaridades do ensino à distância (EaD) também no tocante à avaliação, justificando-se, portanto, o presente projeto de pesquisa em desenvolvimento.

Nesse trabalho, apresentam-se dados resultantes desse projeto de pesquisa cujo objetivo é implantar a avaliação institucional inicialmente no curso Normal Superior. Futuramente, esta avaliação deverá ser estendida aos demais cursos de graduação e pós-graduação ofertados no Sistema.

2 METODOLOGIA

O curso Normal Superior, primeiro curso de graduação da UNOPAR oferecido pelo SEPC, constitui a população estudada. O instrumento utilizado para coleta de dados foi disponibilizado, durante 45 dias, a 6387 alunos dos módulos I, II e III, noturno e vespertino, de 13 estados brasileiros, distribuídos na região Nordeste (3483), Sudeste (1286) e Sul (1614).

O questionário é composto por 29 afirmações e uma questão subjetiva na qual o aluno pode espontaneamente registrar sua opinião, sugestões e comentários. As respostas objetivas foram elaboradas de acordo com a escala de Likert, sendo compostas pelas alternativas: CT – Concordo Plenamente; CNT – Concordo embora Não Totalmente; NO – Não tenho Opinião; DNT – Discordo embora Não Totalmente; DT – Discordo Totalmente; e organizadas em seções ou dimensões, a saber: sobre o professor: aspectos relacionados à clareza, objetividade, domínio de conteúdo, interatividade; sobre o tutor de sala: esclarecimento de dúvidas, incentivo à participação, acompanhamento e orientação dos alunos; sobre o tutor eletrônico: esclarecimento de dúvidas, auxílio e incentivo e qualidade das orientações emitidas; sobre o material didático: clareza e qualidade do guia de percurso e do material didático dos módulos (impresso e eletrônico); sobre a avaliação da aprendizagem: compatibilidade do nível da avaliação com os conteúdos ministrados; o resultado das avaliações do Portifólio e a qualidade das avaliações realizadas pelos tutores; sobre o aluno: participação e o envolvimento dos alunos com o curso e suas atividades; sobre o curso: satisfação dos alunos com o curso, com as tele-aulas e com a tutoria; e sobre a Infra-estrutura: a satisfação com a transmissão das tele-aulas, conexão de internet, disponibilidade dos equipamentos de informática e do material didático.

3 RESULTADOS

Da população total de 6086 alunos, foram obtidas 1912 respostas, distribuídas da seguinte

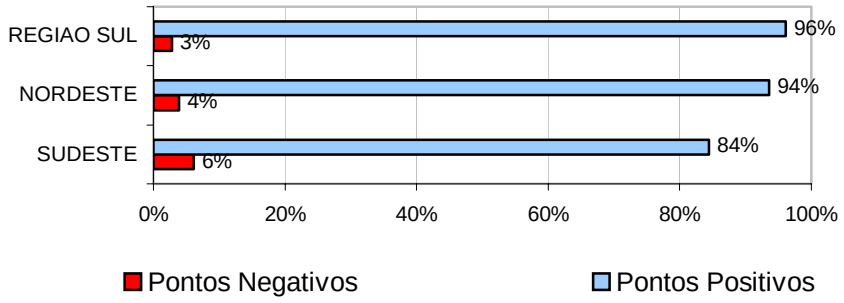
forma: 1023 da região Nordeste; 280 da região Sudeste; 609 da região Sul.

Na análise dos dados quantitativos, realizada por meio de tratamento estatístico, considera-se a mediana sobre o registro de freqüência da porcentagem de assinalamentos, buscando-se neutralizar as distorções que os resultados extremos assinalados podem ocasionar quando do acúmulo das freqüências gerais. Os resultados são apresentados em forma de relatórios e gráficos comparativos, com o cruzamento de variáveis (REA; PARKER, 2000).

No que se refere às respostas discursivas, foram registrados 1359 depoimentos, os quais também foram agrupados por região. Esses dados qualitativos são tratados, buscando-se identificar as dimensões mais relevantes das falas registradas.

Inicialmente, são analisados os resultados agrupados por região, mas as especificidades por módulos e unidades também são consideradas.

TABELA 1 - TUTOR DE SALA

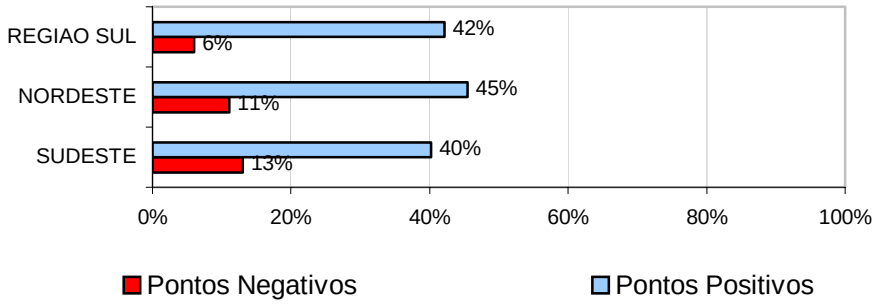


No que se refere ao tutor de sala, os assinalamentos positivos (CT + CNT) variam de 84% na região Sudeste a 96% na região sul. Os índices negativos variam entre 6 a 3%, respectivamente.

O tutor de sala é responsável pelo assessoramento local do aluno na telessala, devendo ouvir as sugestões e propostas dos alunos, bem como auxiliar o grupo na participação das atividades.

Tais resultados demonstram que os alunos, no geral, registram alto grau de satisfação com a atuação do tutor de sala, confirmando a importância de seu papel no acompanhamento, incentivo e orientação do aluno, na modalidade a distância, especificamente em um curso que objetiva a formação de professores.

TABELA 2 - TUTOR ELETRÔNICO

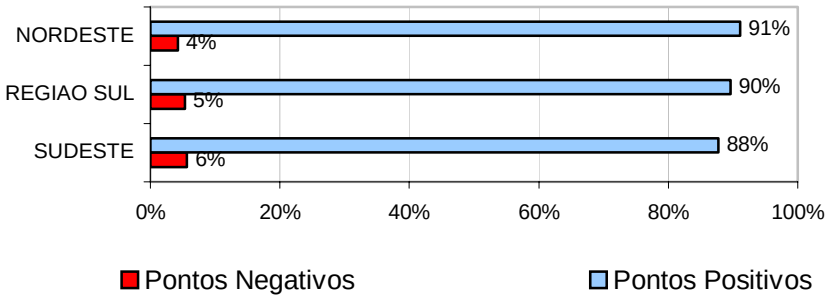


Com relação ao Tutor Eletrônico a mesma satisfação não é registrada, já que o maior índice positivo é de 45% na região nordeste, seguido de 42% da região sul e 40% do sudeste. Os assinalamentos negativos variam de 13% a 6%.

O Tutor Eletrônico é o responsável pela articulação entre alunos, tutores de sala, professores especialistas e o desenvolvimento dos módulos. São todos especialistas, com formação básica nas licenciaturas e atuam como mediadores no processo, uma vez que acompanham as aulas, tirando dúvidas, orientando trabalhos, avaliando e identificando problemas, por exemplo.

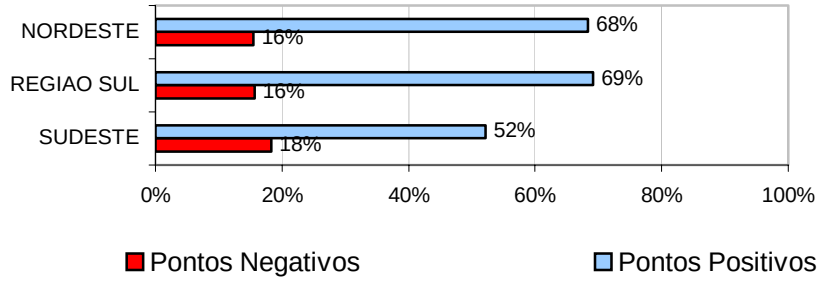
A soma dos assinalamentos positivos e negativos revela um alto índice de assinalamentos NO, ou seja, muitos alunos não souberam responder ou prefiram não opinar sobre o Tutor Eletrônico.

TABELA 3 - SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO



Quanto ao material didático, os índices apresentam pequena variação de assinalamentos positivos entre as regiões, apenas 3%, sendo que a maior satisfação é registrada no nordeste (91%) e a menor no sudeste (88%). Valores que demonstram a qualidade do material didático, principalmente, ao se observar o baixo índice de apontamentos negativos (4 a 6%).

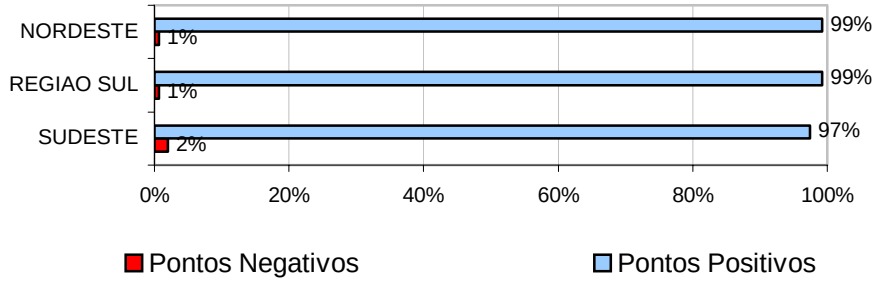
TABELA 4 - SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



A avaliação da aprendizagem é uma dimensão crítica, os assinalamentos positivos giram de 69 a 68% na região nordeste e sul, respectivamente, e 52% na região sudeste. Os assinalamentos negativos são os mais altos em todas as dimensões avaliadas, 18 % a 6%.

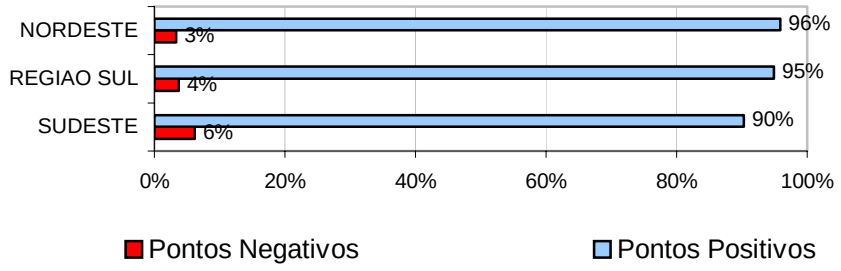
Os índices baixos revelam pouca satisfação dos alunos com o tempo para retorno do resultado e com a qualidade das avaliações feitas no portifólio.

TABELA 5 -SOBRE O ALUNO



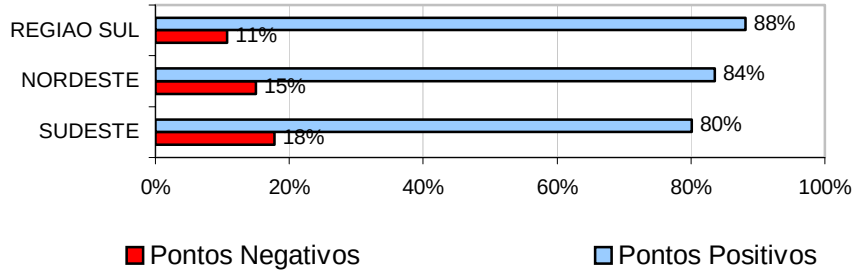
Os alunos se auto-avaliam de forma positiva quanto ao cumprimento das atividades exigidas pelo professor, complementação dos estudos e participação das aulas. O maior assinalamento positivo é de 99% e o menor é 97%, nas regiões nordeste e sudeste, respectivamente.

TABELA 6 - SOBRE O CURSO



Os alunos demonstram satisfação com o curso, 96% de assinalamentos CT + CNT na região nordeste, 95% na região sul e 90% no sudeste. Como nas demais dimensões, a região sudeste é a que apresenta menor índice de satisfação.

TABELA 7 - INFRA-ESTRUTURA



Na dimensão infra-estrutura, apresenta-se 80% de apontamentos positivos na região sudeste, 84% na região nordeste e 88%, o maior índice, na região sul. A variação de assinalamentos negativos é alta, 18 a 11%.

Analisando-se os aspectos avaliados nesta seção, constata-se que a maior insatisfação é quanto a conexão de internet, 21% de assinalamentos negativos (DNT + DT), seguida dos equipamentos de informática, 19%.

Quanto à atuação dos professores, os dados são os seguintes: no Módulo I – Noturno, com questionários respondidos variando de 809 a 1119, dependendo de cada professor, foram avaliados 5 docentes, sendo que 4 deles apresentam assinalamentos positivos acima de 80% nos itens clareza, domínio do conteúdo, técnicas motivadoras de aula e esclarecimento de dúvidas.

No Módulo II – Noturno, foram avaliados 3 professores, totalizando 912, 840 e 822 questionários respondidos para cada um. Nos três casos, a mediana está em CT e os assinalamentos positivos nos aspectos questionados permanecem entre 92 e 100%, revelando alta satisfação dos alunos.

No Módulo II – Vespertino, foram avaliados 4 professores, com variação de 143 a 165 questionários respondidos. Assim como no módulo anterior a mediana permanece em CT e a soma de CT + CNT está acima de 92%, atingindo, em alguns aspectos, 99%.

No Módulo III – Noturno, os questionários respondidos, variam de 199 a 277, para um total de 7 professores. A mediana está em CT, com exceção de um que mantém CNT no aspecto técnicas de aula motivadoras. A soma de assinalamentos positivos (CT + CNT) varia de 92 a 100%.

Na questão discursiva do instrumento de coleta de dados, a partir de uma afirmação sobre o Curso Normal Superior, solicita-se que o aluno justifique a relevância da oferta desse curso em sua região e para sua formação.

Devido aos temas emergentes dos comentários, estabeleceram-se categorias para análise, a considerar: 1) possibilidade de crescimento profissional e social; 2) desterritorialização do ensino; e 3) olhar crítico e avaliativo.

Dos 1359 comentários categorizados, 777 (57%) referem-se à possibilidade de crescimento profissional e social, 326 (23%) da categoria 2, e 256 (18%) da categoria 3.

No Nordeste, a região com maior índice de respostas discursivas, foram registrados 751 comentários, dos quais 451 referem-se à possibilidade de crescimento profissional e social, 172 relativos à desterritorialização do ensino e 128 apresentaram olhar crítico e avaliativo. No sudeste, foram 199 comentários, distribuídos em: 96 na categoria 1, 53 na 2, e 50 na categoria 3. E no sul, foram registrados 409 comentários, 230 sobre a possibilidade de crescimento profissional e social, 101 sobre a desterritorialização do ensino e 78 apresentaram olhar crítico e avaliativo.

Quanto à categoria 1, os dados comprovam que o Curso Normal Superior está atingindo seu objetivo de habilitar professores para as séries iniciais do ensino fundamental. Foi criado especialmente para atender uma demanda significativa de pessoas que residem em cidades que não possuem universidades ou não possuem cursos que propiciem esta habilitação. Alguns exemplos podem ser verificados, a seguir:

Da Região Sul: "*É um curso de valor acessível, prático, muito bom principalmente para a nossa região era exatamente o que estava faltando para mim, porque com o que eu ganho trabalhando em um supermercado, não teria condições de fazer um outro curso devido ao valor, estou muito satisfeita. [Nome da cidade] está de parabéns, e eu também por estar cursando o normal superior da unopar. Nunca me imaginei em cursar uma faculdade, é muito bom estar com vocês. Abraços*".

"*Não sou professora, mas estou achando o curso bem interessante para o meu futuro profissional, sendo que estávamos acostumados com o método antigo das escolas, já comecei a acompanhar minha filha e cobrar mais da escola, pois acho que estamos no caminho certo para o futuro dos nossos filhos, e como futura educadora acredito na inovação. Obrigada!*"

Da Região Sudeste: "*Conclui o curso em 1986, trabalho há 16 anos como professora. Procuro me atualizar fazendo cursos em minha cidade. Há algum tempo, já estava sentindo a necessidade de voltar a estudar, mas o valor e o tempo que teria que disponibilizar não estavam de acordo com minhas expectativas. O normal superior oferecido pela Unopar, veio de encontro aos meus interesses, pois seu valor é acessível, e é apenas 2 vezes por semana. Estou tendo a oportunidade de me atualizar, através das aulas, de grupos de estudo em sala de aula e de pesquisas complementares (individual/grupo)*."

"*Conheci a Unopar através de folhetos que foram enviados a escola onde trabalho. Perdi o vestibular da primeira turma, mas na outra oportunidade aproveitei e fiz a inscrição em o mais rápido possível. Me escrevi para o curso normal superior, pois já leciono a mais de 11 anos e não tenho curso superior. Então essa foi a chance e não poderia perder. A [Nome da cidade] é perto da minha cidade, saio as 17:30 horas do meu serviço e as 18:40 horas já estou na sala de aula da Unopar. As aulas feitas no sistema virtual são inovadoras em*

minha vida. Mas aos poucos, vou me adaptando e gostando muito, aprendendo e acrescentando algo a mais em minha vida."

Da Região Nordeste: "*Esse curso veio preencher uma lacuna na minha vida, pois sempre sonhei em ingressar num curso de pedagogia e nunca tive oportunidade. Graças ao avanço da tecnologia e a iniciativa da Unopar professores iguais a mim estão podendo realizar o sonho de voltar à sala de aula para melhorar o seu desempenho como educador. Parabéns a Unopar pelo trabalho de qualidade, coerente com a realidade, que vem desempenhando em prol da formação do cidadão brasileiro, pois através de nós professores vocês estão conseguindo atingir grande parte da população estudantil deste país que vivem na exclusão social*."

"*Esse curso é de fundamental importância, tanto para mim quanto para a minha região. A Unopar com seu ensino de qualidade, enriquece a minha formação, que favorece o desenvolvimento global, do meu aluno e conseqüentemente, a melhoria de vida da nossa cidade*."

Na categoria 2, no que se refere à educação a distância mediada pelas novas tecnologias da informação e comunicação, é possível identificar um processo de desterritorialização. O ensino não está mais ligado a uma zona geográfica, mas a uma comunidade virtual de ouvintes, espectadores, leitores. As singularidades locais se universalizam e se misturam, como pode-se observar em alguns comentários, a seguir.

Da Região Sul: "*O curso é muito importante na minha região, visto que, muitos professores que não dispõe de recursos financeiros suficientes para pagar uma universidade regular e não dispõe de muito tempo, pois trabalham quarenta horas semanais estão cursando o normal superior, pois é, no momento, uma das poucas oportunidades de freqüentar uma universidade*".

"*A Unopar Virtual veio de encontro às necessidades de uma fatia do mercado que não tem tempo útil disponível durante o dia para frequentar uma faculdade diurna e não tem muitos compromissos que são realizados no turno da noite, não sobrando muito tempo para os estudos. Pode-se ainda citar como ponto positivo a mensalidade e os custos mais módicos e o fato de não haver necessidade de deslocamento para outras cidades*."

Da Região Sudeste: "*Em minha região não dispomos de universidade com o curso normal superior. Por isso a vantagem de poder cursar esse curso a distancia. Pois como trabalhamos, não dispomos de muito tempo de sobra para nos locomovermos para outras cidades. Em busca de aperfeiçoar nossos conhecimentos, e dinamizar nossas práticas pedagógicas. Ainda na oportunidade agradecer as iniciativas da Unopar no apoio e desenvolvimento de nossa região*."

"*Em nossa região (Vale do Jequitinhonha), os cursos que a Unopar vem oferecendo, são de muita importância devido ao fato de haver poucas oportunidades de se freqüentar um curso superior, a menos que se mude de cidade. Os cursos beneficiam a quem mora em [nome da cidade] e ainda nas cidades vizinhas, as pessoas que tem vontade e necessidade de fazer o curso se empenham e viajam durante a noite para faze-lo. A expectativa agora é a do surgimento de novos cursos*."

Da Região Nordeste:"*O curso é essencial por ser um município pequeno e uma região de difícil acesso, dificilmente teríamos a chance de cursar uma faculdade. A Existência do curso a distância veio nos ajudar a realizar um sonho que julgava impossível, além do benefício particular tenho convicção que a faculdade a distancia vem trazendo benefícios para a região e principalmente para o nosso município*".

"*Foi a melhor coisa que aconteceu em nossa região, nós educadores que estavamos fora de um universidade por falta de oportunidade, agora estamos com este presente em nossas*

mãos e temos que aproveitar. Pois além de aprimorarmos nosso nível cultural, vamos poder oferecer a nossos alunos uma educação de qualidade. Espero que não só nossa região lucre com isso e sim todo nosso país."

Na categoria 3, confirma o olhar avaliativo dos alunos quanto às novas tecnologias, especialmente a internet, que ajudam a derrubar um paradigma clássico da "distância" como separação física entre professores/instituição e alunos - propondo o novo modelo de integração virtual. O emprego destes novos recursos para a educação está se tornando mais intenso, proporcionando uma renovação nos modos de ensinar e de aprender. O ensino a distância é uma forma de democratização do ensino, uma vez que a necessidade de se deslocar até os pontos nos quais se realizam o ensino presencial está sendo substituída por um movimento mais democrático, no qual as barreiras espaciais são superadas e os custos, para se ter acesso a cursos em locais distantes, estão sendo reduzidos. Para Pierre Lévy, deve-se estimular novos projetos espaciais para o ensino, principalmente o superior, levando-se em consideração as possibilidades tecnológicas atuais (Lévy, 1999, p. 189). Como exemplo, destacam-se alguns trechos das falas dos alunos, por região:

Da Região Sul: "*Ele [o curso] nos oferece a oportunidade de formação em pouco tempo, mas supre todas as necessidades que temos para realizarmos um bom aprendizado. Através dele, nos são oferecidas novas e atualizadas formas de ensino. É muito bom participar desse curso. As aulas são complementadas com atividades extra que nos exigem buscar mais conhecimentos sobre o assunto estudado fora do material oferecido, é isto que me faz gostar do curso. Ele desperta a vontade de saber mais sobre o assunto*."

"*Por ser pratico, informatizado esta atendendo a todas as minhas expectativas, é moderno, fácil de entender, o custo é baixo, o material muito bom e os professores explicam as matérias de forma clara, sem enrolação*."

Da Região Sudeste: "*Particularmente, acredito nesta proposta de ensino como uma forma de continuar construindo meu próprio conhecimento. Atividades onde são utilizados recursos didáticos inovadores como tecnologias, metodologias e estratégias possibilitam o desenvolvimento de uma independência da aprendizagem, administrar o meu tempo é um grande desafio*."

"*O curso dispõe de uma metodologia diferenciada (é a distância) e isto força o aluno a se envolver com os recursos tecnológicos. No desenvolvimento das aulas, leva-nos a refletir a importância da valorização do ser humano em qualquer situação. Devido a estes fatores e outros considero de suma importância o desenvolvimento deste curso em minha região. Esta metodologia de ensino facilita o acesso ao conhecimento e deve ser ampliada*."

Da Região Nordeste: "*Com relação ao curso estou achando o mesmo de boa qualidade embora possa melhorar em alguns campos. Principalmente em caráter local pois temos enfrentado alguns problemas de ordem administrativa. Situações possíveis de ser resolvidas. Com relação as qualidades das aulas percebo que os assuntos poderiam ser mais direcionados a determinadas regiões afim de serem mais práticos pois as realidades são diferente região a região. Entretanto reconheço que com o progresso e a constante avaliação que vem sendo realizada muitos problemas serão facilmente resolvidos. Algo que também me deixou contente foi perceber que esta avaliação reflete a preocupação na melhoria na qualidade do ensino*."

"*Esse é um curso que não está sendo bem visto aqui na cidade [nome da cidade], por falta de credibilidade por parte da Instituição, por ser um curso virtual, e pouco conhecido por todos aqui, [nome da cidade], deveria haver mais divulgação desse curso e do método virtual utilizado em todo o país, só assim o pessoal teria mais conhecimento, e depositaria credibilidade. Quando vamos falar que fazemos o curso a distância, não somos bem aceito,*

em relação a trabalho, por isso repito vocês deveria ter mais atenção, a divulgação."

Como dados adicionais para a análise, foram extraídos do Sistema de Matrícula os dados de faixa etária e sexo dos discentes, sendo possível estabelecer o perfil dos alunos do Curso Normal Superior do Ensino Presencial Conectado (SEPC) da Unopar.

Quadro Geral faixa etária / sexo

Faixa Etária	F	M	T
até 18 anos	33	5	38
de 19 a 24	916	95	1011
de 25 a 29	1009	83	1092
de 30 a 34	1016	97	1113
de 35 a 39	1082	84	1166
de 40 a 44	932	78	1010
de 45 a 49	544	24	568
de 50 a 54	257	18	275
de 55 a 59	88	5	93
de 60 a 64	12	5	17
65 ou mais	3	1	4
Total	**5892**	**495**	**6387**

Região	F	M	T
Nordeste	3144	339	3483
Regiao Sul	1536	78	1614
Sudeste	1209	77	1286
Região Sem Cadastro	3	1	4
Total	**5892**	**495**	**6387**

Do total de alunos, 92,25% são mulheres. Sendo que 54, 53% encontram-se na região Nordeste, 25,27% na região Sudeste e 20,13% na região sul.

A faixa etária com maior número de alunos é dos 35 a 39 anos, com um total de 1166 alunos, equivalente a 18,25%, seguida da faixa de 30 a 34 anos, 1113, 17,42%, e da faixa de 25 a 29 anos, 1092 alunos, 17,09% do total. Registra-se também a presença de pessoas acima de 50 anos, 6,09%.

O maior número de alunos do SEPC encontra-se na idade entre 25 e 44 anos, o que revela um perfil mais amadurecido, justificando os temas emergentes surgidos dos comentários:

preocupação com a possibilidade de crescimento profissional e social, a desterritorialização do ensino e o olhar crítico e avaliativo.

Há uma tendência mundial de as pessoas mais velhas que não têm um diploma superior voltarem aos bancos escolares e aquelas que já são graduadas procurarem um novo curso. A expectativa de vida hoje é 80 anos. Até pouco tempo, era raro se ver pessoas mais velhas nas universidades. Mas hoje esta realidade mudou e ainda não é explorada. Um exemplo, é a terceira idade, que não tem um modelo de educação sério à sua disposição.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Observa-se, na análise dos resultados, que a região nordeste avalia de forma positiva as dimensões pesquisadas, enquanto a região sudeste tem tendência a ser mais crítica. A dimensão com menores índices positivos é tutor eletrônico (40% - 45%), avaliação da aprendizagem (52% - 69%) e infra-estrutura (80% - 88%). Observa-se que a avaliação da aprendizagem e o tutor eletrônico apresentam-se como pontos fracos desta avaliação. Quanto ao tutor eletrônico, a princípio, este era responsável pela correção das avaliações e por tornar o resultado disponível, mas no decorrer desta pesquisa esta tarefa passou a ser desenvolvida pelo tutor de sala, por isso, justifica-se a alta porcentagem de respostas NO, já que os alunos não têm mais contato com aqueles.

No que se refere à avaliação da aprendizagem, o maior índice de insatisfação é com o retorno do resultado das avaliações, situação já solucionada com a mudança na sistemática dos trabalhos, que serão feitos de forma interdisciplinar, abrangendo os três eixos temáticos do curso, no decorrer de cada módulo.

Quanto à infra-estrutura, a conexão da internet e os equipamentos de informática são indicados como pontos fracos. Neste caso, os problemas se apresentam nas unidades, fato que também merece atenção da Instituição.

A estratificação dos respondentes por módulo e região, preferencialmente por Estado e cidade, permite verificar percepções diferenciadas sobre o curso em relação à cultura dos alunos, já que o Brasil apresenta significativa diversidade cultural e as tele-aulas acontecem simultaneamente em diferentes pontos geográficos.

Já a diferença de avaliação entre as regiões merece alguns questionamentos: há diferença entre a estrutura proporcionada a cada uma delas ou a diferença se deve a fatores sócio-econômicos e culturais?

Essa questão só pode ser respondida, analisando-se as características socioeconômicas da população dessas regiões, para tanto busca-se embasamento no último Censo Demográfico, realizado em 2000.

De acordo com o Inep (2002), a abertura de novos cursos na educação superior é um reflexo da demanda cada vez mais acentuada por vagas nesse nível de ensino. A cada ano, é maior a quantidade de estudantes que está concluindo ou já terminou o ensino médio e busca um espaço na graduação. Como a abertura de novas vagas na educação superior tem sido bastante significativa, os indicadores brasileiros mostram uma redução na relação de candidatos inscritos no vestibular por vagas oferecidas na rede privada de ensino, apesar do aumento da demanda. A concorrência para ingressar na graduação reduz-se em todas as regiões do país. Na região Nordeste, assim, como no Norte e Centro-Oeste, cuja expansão do ensino superior é fenômeno mais recente, a pressão por uma vaga ainda é maior: 4,3 inscrições por vaga, em 2001.

A população brasileira alcançou uma importante melhoria no seu perfil educacional nos últimos anos, detectada pelo Censo. A tendência é que a taxa de escolarização diminua à medida que aumenta a idade, em função de vários fatores, sendo talvez o principal fato que muitos jovens, por necessidade de inserção no mercado de trabalho, abandonem os estudos. Quanto ao aspecto regional, a Região Nordeste apresenta as taxas de alfabetização mais baixas do país.

As informações reveladas pelo Censo Demográfico 2000 permitem tecer alguns comentários acerca da situação econômica da população: 25,3% de pessoas ocupadas, de 10 anos ou mais, recebiam um rendimento mensal de até um salário mínimo, enquanto 66,5% percebiam até três salários mínimos pelo seu trabalho. As desigualdades regional e estadual são acentuadas, enquanto 15,9% das pessoas ocupadas dos Estados da Região Sudeste perceberam até um salário mínimo, aqueles residentes nas Regiões Norte e Nordeste contabilizaram 32,8% e 48%, respectivamente.

7 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados fornecem subsídios para a implantação permanente do sistema de avaliação institucional no âmbito do Sistema de Ensino Presencial Conectado da Unopar, por se consolidar como poderosa ferramenta de gestão, na medida que possibilita identificar problemas e propor mudanças. A avaliação já foi estendida aos cursos do SEPC. Ainda serão ouvidos os professores, tutores e técnicos das equipes dos cursos.

Como pesquisa exploratória, o presente trabalho possibilitou o levantamento dos dados, buscando analisar as diferentes formas desse fenômeno recente que é a educação a distancia mediada pelos recursos tecnológicos, e assim estabelecer relações de causa e efeito entre a questão da inclusão e das diferenças entre as regiões.

REFERÊNCIAS

IBGE, Censo Demográfico 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Gráficos. Brasília: INEP, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

REA, L. M; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.